

ESTADO DE HUMOR DE PRATICANTES DE DANÇA JAZZ

Mateus Bechi de Melo**

Resumo: A dança expressa o estado emocional de quem está dançando, junto as sensações de alegria, poder, liberdade e superação de limites. Este estudo descritivo, exploratório tem como objetivo analisar o estado de humor de praticantes da modalidade de dança jazz. Participaram homens e mulheres praticantes de dança jazz da escola de dança Fabrício Callabari Ballet Studio (FCBS), matriculadas a partir de março de 2014. Foram utilizados como instrumentos de medidas: a) questionário de caracterização das participantes com o objetivo caracterizar os praticantes (idade, tempo de prática e frequência semanal de treino); b) Escala de Brums (ROLHFS. et. al, 2006), para mensurar o estado de humor de populações compostas por adultos. O tratamento estatístico utilizado foi estatística descritiva (média e desvio padrão) para caracterizar as praticantes da dança jazz e para comparar das dimensões de estado de humor entre homens e mulheres praticantes da dança jazz foi utilizado o teste t para amostras independentes. Para todas as análises adotou um valor de significância de 5%. Resultados: a análise do humor dos praticantes ao final de uma aula de jazz, apontou um alto índice no score vigor, que representa um estado de energia e vigor físico e apontam um baixo estado depressivo, tanto para homens quanto para mulheres. Conclui-se que os praticantes da dança jazz tendem a apresentar disposição física e que a modalidade pode ser uma forte aliada na busca de uma boa saúde emocional através prática da atividade física.

Palavras-chave: Afeto, Atividade Motora, Dança.

* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física). Orientador: Prof. George Roberts Piemontez, Msc. Palhoça, 2019.

**Acadêmico (a) do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. melina.sabino@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Analisando a dança no passado, o que se pode afirmar, é que a dança se faz presente desde o período pré-histórico, pois há registro de homens dançando nas suas diversas representações: morte, luta, amor, agradecimentos, pedidos, entre outros (KATZ, 1994).

Segundo Trevisan et al.(2008) a dança expressa o estado emocional de quem está dançando, junto as sensações de alegria, poder, liberdade e superação de limites. Laban, (1990) complementa que a dança retrata ansiedades, ideias, necessidades e interesses de toda uma época, aliadas à forte necessidade do ser humano de se movimentar, extrapolar ou ainda, transcender a sua existência em evasões positivas.

O estudo da dança jazz, é construído quase que exclusivamente na prática, através da vivência do movimento, assim como em outras modalidades de dança. Por ser um estilo de que incorporou muitas tendências desde suas origens sua identidade foi muito modificada e hoje está difundida em diversos países (GARCIA e HASS, 2006).

Vivemos em um país onde a cultura da dança é latente e levando em consideração a diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes de norte a sul, a dança torna-se tão necessária, e é uma rica atividade para desenvolver em seus praticantes uma melhora nas capacidades físicas e psicológicas (DARIDO & RANGEL, 2005).

Para Rangel, 1996, p.5:

(...) a dança possui definições relacionadas a vários enfoques, envolvendo sempre o movimento, como: relação com os deuses; relação consigo, com os outros, e com a natureza; transcendência; emoção, expressão, sentimentos; símbolos, linguagem e comunicação; interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectual, emocional; tempo, espaço, ritmo; arte; educação.

Csikszentmihalyi (1999) ressalta que as atividades físicas podem ser geradoras do estado de fluxo, sendo capazes de aumentar à satisfação própria, por fatores como: ter habilidade suficiente, completar uma atividade desafiadora, ter a atenção absorvida, sentir certo controle sobre a situação e sobre si, entre outros. Esses dados tendem a explicar os resultados positivos dos estados de humor como

estados de fluxo (emoções) gerado na vivência da prática de uma atividade física, como é o caso a dança.

A dança possibilita a obtenção de habilidades e auxilia no desenvolvimento da capacidade motora, ou seja, permite desenvolver ao decorrer do tempo movimentos mais complexos (CARLI 2000).

A prática regular de exercícios físicos, incluindo a dança, diminui o risco de várias condições crônicas entre adultos mais velhos, destas compreendem doenças coronárias, a hipertensão, diabetes, desordens metabólicas bem como de diferentes estados emocionais maléficos como o stress e a depressão (GARGANTA et al., 2003).

O risco para o desenvolvimento de uma doença psiquiátrica ao longo da vida é semelhante para homens e mulheres. Porém, existem diferenças importantes quanto à possibilidade de desenvolver algumas doenças específicas. Em estudos observou-se o risco para transtorno depressivo ser duas ou mais vezes maior em mulheres do que para os homens (YONKERS E STEINER ,1999).

No estudo Epidemiological Catchment Area Study, realizado nos EUA, avaliou 18 mil indivíduos em cinco centros distintos dos Estados Unidos confirmando essa informação. Os resultados estimaram a ocorrência de transtornos depressivos maior (TDM) em 7% das mulheres, enquanto nos homens somente 2,6% (WEISSMAN et al., 1991).

De acordo com a OMS (2012) dentre os transtornos psicológicos existentes na população de adolescentes, é avaliado na literatura como um dos mais sérios e prevalentes, o Transtorno Depressivo. No Brasil, os estudos de sintomas depressivos foram realizados através de busca de informações e estes encontraram uma sintomatologia depressiva variando entre 5% a 20% (OMS, 2012). Desse modo, a depressão na adolescência vem sendo sinalizada como um preocupante problema para à saúde pública (BOAS et al. 2012).

As informações do U.S.Department of Health and Human Services (1996) e da Organização Mundial da Saúde (2001) apontam que um em cada dez adultos sofre de alguma depressão em algum momento de sua vida; que as mulheres possuem uma maior tendência de problemas psicológicos do que os homens; que grande parte desses indivíduos não possui acesso aos serviços de saúde para tratamento. Acredita-se que o estilo de vida sedentário atual das pessoas, traz como

consequência uma maior dependência ao uso de medicamentos para combater doenças, que poderiam ser evitadas por uma mudança de hábitos.

Nesse sentido, é necessário que o profissional de Educação física estimule e influencie homens e mulheres, de todas as idades, a obtenção de um novo estilo de vida, trabalhando através de atividades físicas e exercícios físicos orientados, uma maior manutenção e/ou promoção da saúde. (FORTI, 1999).

Por meio da prática da dança, consegue-se despertar sentimentos de revitalização e desejo de sentir sensações antes não vividas. Além disso, pode se tornar também uma boa ferramenta do profissional da Educação Física (EF), devido ao seu alto valor expressivo e representativo na sociedade (NANNI, 1995a).

Estudos indicam que é possível diminuir a ansiedade e a depressão leves através da prática do exercício físico, além de ser ótimo aliado aos tratamentos convencionais (psicoterapêuticos e farmacológicos), com as vantagens de não possuir efeitos colaterais, ser mais saudável, promover a melhoria do humor, sem falar na economia quando comparados aos custos dos outros tratamentos. (PETRUZZELLO et al., 1991; CRAFT & LANDERS, 1998; TAHYER et al., 1994).

A escolha da dança jazz como objeto de estudo se deve à estreita ligação que o pesquisador mantém com essa modalidade, diariamente há quase dois anos. Após o ingresso na Faculdade de Educação Física e sua incursão pelos caminhos da dança, especificamente o jazz dance, relacionou conceitos da psicologia com sua prática cotidiana e modificou sua percepção sobre os aspectos psicomotores, cognitivo, social e afetivo das praticantes dessa atividade física proposta.

1.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o estado de humor de praticantes da dança jazz da escola FCBS.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o estado de humor pós aula, em praticantes da dança jazz;
- Comparar os estados de humor atual entre homens e mulheres praticantes da dança jazz;
- Analisar o estado de humor relacionado com a atividade física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa aplicada caracteriza-se como descritiva e exploratória. Descritiva, pois objetiva descrever sistematicamente características psicológicas, especificamente os estados de humor dos praticantes de dança jazz; exploratória por explorar um problema, e assim fornecer informações para uma investigação mais precisa, e os estados de humor (variável dependente) entre os praticantes da dança jazz (RIBEIRO, 1999).

A sessão do estudo que utiliza o método de pesquisa quantitativa foi usada especificamente para responder às questões da pesquisa relacionadas à comparação de variáveis em relação ao estabelecimento dos estados de humor dos praticantes de dança.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Através de amostragem não probabilística intencional por voluntariado, participaram do estudo 5 homens e 15 mulheres, com média de idades de 28,26 anos (mulheres) e 27,4 anos (homens), tempo de prática na modalidade acima de dois meses, e frequência semanal de treino de 2 dias por semana, ambos os sexos. Todos estão regularmente matriculados na Escola de Dança FCBS (Florianópolis), matriculados a partir de março de 2014.

2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foram utilizados neste estudo dois instrumentos:

- Questionário de caracterização das participantes: Tem como objetivo caracterizar as praticantes (idade, tempo de prática e frequência semanal de treino).

- Escala de BRUMS (ROLHFS. et. al, 2006), foi desenvolvida para permitir uma rápida mensuração do estado de humor de populações compostas por adultos e adolescentes. A escala apresenta 24 indicadores simples de humor, tais como as sensações de raiva, disposição, nervosismo e insatisfação que são perceptíveis pelo indivíduo que está sendo avaliado. Os avaliados respondem como se situam em relação às tais sensações, de acordo com a escala de 5 pontos (de 0 = nada a 4 = extremamente). A forma colocada na pergunta é "Como você se sente agora", embora outras formas: "Como você tem se sentido nesta última semana, inclusive hoje", ou "Como você normalmente se sente" possam ser usadas. O BRUMS leva cerca de um a dois minutos para ser respondido.

Os 24 itens da escala compõem as seis subescalas: fadiga, depressão, raiva, vigor, confusão mental e tensão. Cada subescala contém quatro itens. Com a soma das respostas de cada subescala, obtém-se um escore que pode variar de 0 a 16.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi realizada a explanação dos objetivos para o responsável da instituição pesquisada, e após assinado o Termo de Concordância entre Instituições foi encaminhada a presente pesquisa ao CEP para apreciação conforme à Resolução 466/2012/CNS/MS. Aprovado (16776819.6.0000.5369) foi feito o agendamento para aplicação através do diretor da escola.

Na sequência, aconteceu a coleta de dados na escola FCBS. Após a confirmação, foi acompanhado uma aula, e após o fim das atividades, explicado sobre a pesquisa e o funcionamento dos questionários de identificação e de Brums. Os mesmos foram aplicados aos alunos na própria sala, após a aula, sob acompanhamento do pesquisador. A coleta durou aproximadamente 15 minutos e foi necessário a aplicação em três turmas em três dias diferentes, 26, 27 e 28 de agosto de 2019, para chegar nos números de participantes esperados

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Após coleta de dados, os resultados quantitativos a partir da escala de Brums foram organizados e armazenados em tabelas utilizando o programa Microsoft Excel 2007. Posteriormente os dados foram tabulados a partir de análises dos estados de humor (tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão mental).

Foi utilizada estatística descritiva (média e desvio padrão) para caracterizar os praticantes da dança jazz e a pontuação com base nos scores da escala de Brums para determinar o estado de humor atual destes praticantes.

Para análise dos dados do presente estudo utilizou-se de estatística descritiva por meio de medida de tendência central (média e desvio padrão) para descrever os resultados dos participantes a respeito do estado de humor. Para comparação das dimensões de estado de humor entre homens e mulheres praticantes da dança jazz foi utilizado o teste t para amostras independentes após verificada a normalidade dos dados por meio do teste Shapiro-Wilk. Para todas as análises adotou um valor de significância de 5%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os dados coletados, relacionando-os com as questões formuladas, a fim de aprofundar o conhecimento na área e articular a teoria que se faz presente com a prática da pesquisa.

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Na tabela 1 e gráfico 1 são apresentados a média de estado de humor (tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão mental) dos praticantes de jazz em cada dimensão do instrumento Brums, bem como a representação gráfica destas dimensões.

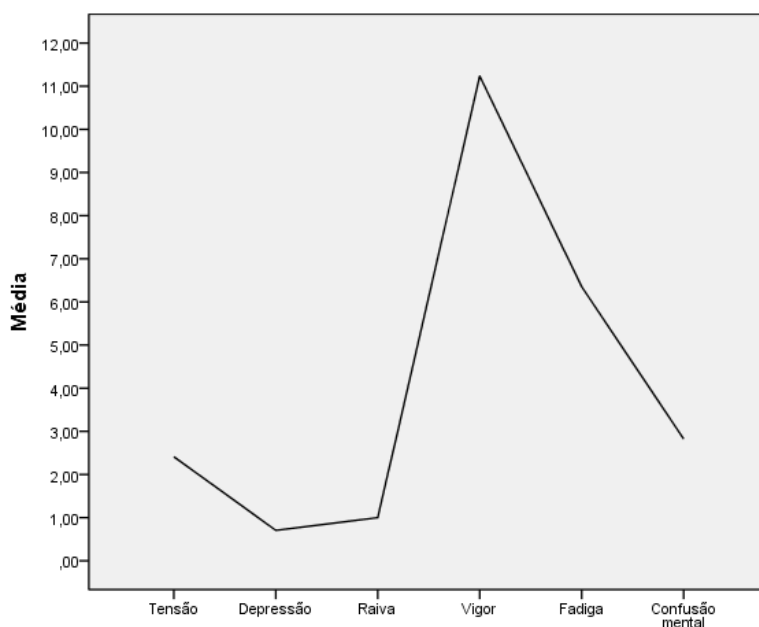
Tabela 1. Estado de humor de praticantes de jazz.

Estado de humor	X (dp)
Tensão	2,20 (2,39)

Depressão	0,60 (1,44)
Raiva	1,00 (1,52)
Vigor	11,20 (3,33)
Fadiga	6,35 (3,18)
Confusão mental	2,57 (3,33)

X= Média. Dp = desvio padrão.

Gráfico 1. Alterações no estado de humor em cada dimensão da Escala de BRUMS.



Na identificação dos estados de humor do grupo pesquisado, observou-se o vigor como fator que mais se destacou (tabela 1 e gráfico 1). Esse estado se deu

devido a soma das respostas advindas das questões referentes a cada construto incluindo os itens questionados: animado; com disposição; com energia e alerta.

Segundo Brand, Viana e Segato (2010) os estados de humor são sentimentos subjetivos, tendo duração variável, de algumas horas a alguns dias, podendo refletir sentimentos de exaltação ou felicidade, tristeza, angústia, entre outros.

A relação entre estados de humor e atividade física pode explicar parte do desempenho do praticante (HAGTVET; HANIN, 2007). Estudos mostram ainda que atletas com estados de humor mais positivo, caracterizado por elevado nível de vigor (fator positivo) e baixos níveis de fadiga, tensão, depressão, confusão e raiva (fatores negativos), geralmente apresentam melhor rendimento nas suas atividades (LANE; TERRY, 2000).

O segundo score que se apresentou mais alto é a fadiga, que representa um estado de esgotamento, apatia e baixo nível de energia. Os sintomas da fadiga são percebidos como um fator que pode alterar gradativamente a atenção, concentração e memória, também nos distúrbios de humor, irritabilidade e posteriormente as alterações de sono, cansaço físico e desatenção. Dessa forma, repercute no processo de iniciação de problemas de ordem psicossomática, fisiológica e psíquica (LANE; TERRY, 2000; SCHINKA; VELICER; WEINER, 2003).

Este estado de fadiga que a maioria dos praticantes relata, pode estar relacionado pelo cansaço físico proporcionado pela dança, assim como toda prática de exercício físico pode provocar, mas de forma positiva, pois sentem-se vigorados após a atividade (POWERS & HOWLEY, 2000; NAHAS, 2001; MCARDLE, 2008). Este cansaço também sofre a influência de algumas variáveis como intensidade, duração, nível de prática do sujeito e frequência semanal de treino.

De maneira geral Morgan (1980) faz uma relação positiva entre estados de humor e saúde mental. Através de um estudo com objetivo de investigar a validade e a consistência interna do BRUMS, de modo a reconhecê-lo como um instrumento para medir a saúde mental em diferentes populações, que são fisicamente ativas e aparentemente saudáveis.

Na tabela 2 é apresentada a comparação dos estados de humor entre mulheres e homens praticantes da dança jazz.

Tabela 2. Comparação dos estados de humor entre os sexos.

	Tempo de Início na modalidade	X (dp)	T	p-valor
Tensão	Feminino	2,33 (2,58)	0,41	0,67
	Masculino	1,80 (1,92)		
Depressão	Feminino	0,80 (1,65)	1,06	0,30
	Masculino	0,00 (0,00)		
Raiva	Feminino	1,13 (1,72)	0,66	0,51
	Masculino	0,60 (0,54)		
Vigor	Feminino	10,40 (3,24)	2,00	0,06
	Masculino	13,60 (2,50)		
Fadiga	Feminino	6,50 (3,34)	0,29	0,78
	Masculino	6,00 (3,08)		
Confusão mental	Feminino	2,71 (3,66)	0,28	0,77
	Masculino	2,20 (2,48)		

Pode-se constatar que quando comparados os estados de humor entre homens e mulheres não houve diferença significativa.

Percebe-se que para ambos, o vigor e a fadiga são considerados fatores marcantes no estado de humor atual destes praticantes.

Deps, (1993) e Okuma, (1998) apontam que através da atividade física independente do sexo, o corpo sofre alterações nos aspectos físicos, além disso, mudanças psicológicas também podem ocorrer como: a diminuição da ansiedade, a queda nos quadros de depressão, a melhora da autoestima e a satisfação com aparência. Acredita-se que a elevação na autoestima seja um grande aliado na motivação pela prática da dança, pois o bem-estar gerado na praticante pode aumentar a autovalorização provocando estados positivos como vigor. Entretanto, sabe-se que variáveis como o tipo e a intensidade do exercício realizado, a aptidão física dos praticantes, a preferência pela atividade e o ambiente de prática, entre outra, podem influenciar as repostas psicológicas agudas ao exercício. (WERNECK, 2006)

A relação que se faz com os resultados desses estudos sobre a prática de exercícios regulares e estados de humor negativo, afirmam (CRAFT E LANDERS, 1998; LANE E LOVEJOY, 2001) que os benefícios da dança são maiores nos praticantes há menos tempo. Portanto, quando o sujeito cria a expectativa de alteração de humor devido à prática, maior será a compensação emocional positiva e quando a distância do estado de humor positivo se mantiver longe do pré-exercício

maior será a probabilidade de aumento/melhoria, o que se encontra na literatura como “efeito teto”.

Acredita-se que os praticantes recentes da modalidade desconheciam dos benefícios psicológicos da prática da dança jazz, por isso, o aumento do estado de humor positivo (vigor) entre as coletas foi tão acentuado.

No estudo de WERNECK F. 2011 verificou-se a relação negativa entre o Nível de Atividade Física Habitual e o distúrbio total de humor em adolescentes, bem como a positiva relação entre NAFH e vigor, tanto em meninas como em meninos. Concluindo que os participantes que tiveram maior nível de atividade física apresentaram melhor estado de humor, independente do gênero.

Em geral, pessoas fisicamente ativas e com maior aptidão física apresentam um melhor estado de humor do que aquelas sedentárias e menos aptas. Estudos transversais que compararam variáveis psicológicas de indivíduos ativos e sedentários e entre aqueles com diferentes níveis de atividade e aptidão física corroboram esse argumento (HASSMÉN, KOIVULA & UUTELA, 2000; HILLS & ARGYLE, 1998; LOBSTEIN, MOSBACHER & ISMAIL, 1983; STEPHENS, 1988; THIRLAWAY & BENTON, 1992).

Vários estudos experimentais disponíveis afirmam que pessoas ativas podem reportar melhor saúde mental porque a atividade física melhora a saúde mental, revelando que o exercício é um poderoso aliado para quem quer atingir esse objetivo (DILORRENZO et al., 1999; HANSEN, STEVENS & COAST, 2001; STEINBERG et al., 1998; WERNECK, 2003).

Além disso, Hanssen e cols. (2001) demonstraram que para alcançar os benefícios psicológicos do exercício bastam dez minutos de exercício por sessão. A repetição dessas sessões traria os efeitos crônicos em longo prazo, como também foi observado no estudo de Steinberg (1998).

Diante disto pode-se dizer que, o estado emocional relatado pelos participantes deste estudo, é saudável pois sentem-se com vigor e ao mesmo tempo com cansaço físico pela demanda da atividade que realizaram. Isto permite aceitar a hipótese alternativa (H1), pois *praticantes da dança jazz após uma aula apresentam um estado emocional considerado saudável*. Sendo a H0 (hipótese nula): *praticantes da dança jazz após uma aula não apresentarem um estado emocional considerado saudável*.

4 CONCLUSÃO E SUGESTÃO

O trabalho buscou conhecer, através da percepção dos participantes das aulas de dança jazz, o estado de humor em que se encontravam após encerrar uma aula. Diante a esse objetivo, apresentaram bom estado de humor no momento da avaliação realizada, pois seus sentimentos foram compostos por um alto vigor associados a níveis baixos de depressão.

Através do instrumento usado na pesquisa, conseguiu-se identificar que não houve diferença no estado de humor entre homens e mulheres praticantes da modalidade dança jazz.

A relação do estado de humor com atividade física pode ser observado através de estudos na área, onde demonstraram que a pratica regular da atividade física está associada a diversos benefícios psicológicos, como menor reatividade ao estresse, diminuição da ansiedade, depressão e hostilidade, melhoria do humor, do autoconceito e do bem-estar psicológico. Em face de todas essas evidências, o exercício físico tem se tornado uma alternativa não-farmacológica, econômica, saudável e de maior adesão na prevenção e tratamento de distúrbios psicológicos e na promoção da saúde mental.

Na literatura científica, notou-se dificuldade sobre a modalidade dança jazz em específico, como também pesquisas brasileiras na área, relacionando estudos de exercícios físicos e estados de humor. Sendo este fator limitante para a realização da pesquisa apresentada, foi necessária a busca de estudos em língua estrangeira, ficando necessários mais estudos nesse âmbito. Os achados mostraram a relação das variáveis moderadoras entre exercício e benefícios psicológicos que podem ser adquiridos através da prática.

REFERÊNCIAS

BECK, A. T, Clark, D. **Anxiety and depression: an information processing perspective.** Anxiety, Stress & Coping: An International Journal. Pensilvânia. v. 1, n. 1, dez. 2010 p. 23- 36. 1988. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smpp/title~db=all~content=g776020579> . Acesso em 02 out. 2019.

BOAS, D. L. O. V., BANACO, R. A., & BORGES, N. B. **Discussões da análise do comportamento acerca dos transtornos psiquiátricos.** In: N. B. Borges, F. A.

Cassas. Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos, Porto Alegre, Artmed, 2012.

BRANDT R, Viana MS, Segato L, Andrade A. **Estados de humor de velejadores durante o Pré-Panamericano**. Motriz. 2010;16(4):834-40

BRANDT, R., Herrero, D., Massetti, T., Crocetta, T., Guarnieri, R., de Mello Monteiro, C., da Silveira Viana, M., Bevilacqua, G., de Abreu, L. e Andrade, A. (2016) **O Brunel Mood Scale Rating em Saúde Mental para Populações Fisicamente Ativas e Aparentemente Saudáveis**. Health , 8 , 125-132. doi: 10.4236 / saúde.2016.82015 .

CARLI, S. C. **O idoso e a dança: aptidão física, auto-imagem e auto-estima**. 2000. Monografia de especialização. UFSC, Florianópolis. 2000. 1 CD.

CRAFT, L.L.; LANDERS, D.M. **The effect of exercise on clinical depression and depression resulting from mental illness: a meta-analysis**. Journal of Sport & Exercise Psychology, v. 20, p. 339-357, 1998. Disponível em: < <http://psycnet.apa.org/psycinfo/1998-11930-001>> Acesso em: 23 de mai. 2019.

CSLKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. R. de Janeiro: Rocco, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DILORENZO, T. M., Bargman, E. P., Stucky-Ropp, R., Brassington, G. S., Frensch, P. A., & LaFontaine, T. (1999). **Long-term effects of aerobic exercise on psychological outcomes**. Preventive Medicine, 28, 75-85.

DEPS, V. **Atividade e Bem-Estar Psicológico na Maturidade**. In: NERI. A (Org) Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papirus, p. 57-82. 1993.

FORTI, V. **Influência do treinamento físico aeróbio sobre as respostas cardiovasculares e respiratórias em mulheres na menopausa com e sem terapia de reposição hormonal**. 1999. 241 f. Tese (Doutorado em Educação Física, área de concentração Atividade Física e Adaptação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

GARCIA, Ângela e HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança: aspectos gerais**. Canoas, RS: Ulbra, 2006. 204 p.

GARGANTA R. et all. **Aspectos Genéticos da Atividade Física e Aptidão Física associada à saúde. Estudo em gêmeos dos 12 aos 40 anos de idade do arquipélago dos açores (Portugal)** . Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Porto. v, 5, n,1. 2003. Disponível em: < <http://www.rbcdh.ufsc.br/DownloadArtigo.do?artigo=114>>. Acesso em 12 abr. 2019.

HAGTVET, K. A.; HANIN, Y. L. **Consistency of performance-related emotions in elite athletes: generalizability theory applied to the IZOF model**. Psychology of

Sport and Exercise, v. 8, n. 1, p. 47-71, Jan. 2007.

HANSEN, C. J., Stevens, L. C., & Coast, J. R. (2001). **Exercise duration and mood state: how much is enough to feel better?** Health Psychology, 20(4), 267-275.

HASSMEN, P., Koivula, N., & Uutela, A. (2000). **Physical exercise and psychological well-being: A population study in Finland.** Preventive Medicine, 30, 17-25.

HILLS, P., & Argyle, M. (1998). **Positive moods derived from leisure and their relationship to happiness and personality.** Personality and Individual Differences, 25, 523-535

KATZ, H. Um, dois, três. **A Dança é o pensamento do corpo.** 1994. 191f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1994

LABAN, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo. Ícone. 1990.

LANE, A.M. LOVEJOY, D.J. **The effects of exercise on mood changes: the moderating effect of depressed mood.** Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, v. 41, p. 539-545, 2001. http://winninglane.com/files/66_Lane_and_Lovejoy_2001.doc. Acesso em 23 set. 2019.

LANE, A. M.; TERRY, P. C. **The nature of mood: development of a conceptual model with a focus on depression.** Journal Applied Sport Psychology, v. 12, n. 1, p. 16-33, 2000.

LOBSTEIN, D. D., Mosbacher, B. J., & Ismail, A. H. (1983). **Depression as a powerful discriminator between physically active and sedentary middle-aged men.** Journal of Psychosomatic Research, 27(1), 69-76.

MCARDLE, W. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MORGAN, WP. **Test of champions: the iceberg profile.** Psychol Today. 1980;39:92-108.

NAHAS, M. 2001. Atividade física, saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2a ed. Londrina: Midiograf.

NANNI, D. **Dança educação – Princípios, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro; Sprint, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental de adolescentes: ações de mapeamento de organizações não-governamentais e outras organizações internacionais de desenvolvimento.** Genebra, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial da Saúde:**

Saúde mental: nova concepção: Nova Esperança. Lisboa, 2001 Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf > . Acesso em 23 mai. 2019

OKUMA, S. **Idoso e a atividade física.** Campinas: Papirus, 1998. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=n9uReTLcE0C&printsec=frontcover&dq=OKUMA,+Silene+Sumire.+Idoso+e+a+atividade+f%C3%ADsica&hl=ptBR&ei=oObnTeH_Eerq0gHk9oTvCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDkQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false. Acesso em 20 set. 2019.

PETRUZZELLO, S.J. et al. **A meta analysis on the anxiety-reducing effects of acute and chronic exercise: outcomes and mechanisms.** Sports Medicine, v. 11, n. 3, p. 143-182, 1991. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1828608> . Acesso em 23 mai. 2019.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 3ª ed. Barueri: Manole, 2000.

RIES, B; RODRIGUES, E. **Psicologia da Educação: Fundamentos e Reflexões.** Porto Alegre. Edipucrs. 71- 76. 2004.

RANGEL, N. **A disciplina dança nos cursos de Educação Física (Licenciatura): o seu desvelar na visão do graduando.** 1996. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação física) Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, São Paulo. 1996.

RIBEIRO, J. **Investigação e avaliação em psicologia e saúde.** Lisboa: CLIMEPSI, 1999.

ROHLFS, I; ROTTA, T; CARVALHO, T; KREBS, R; ANDRADE, A. **A escala de humor de Brunel (BRUMS): instrumento para detecção precoce da síndrome do excesso de treinamento.** Revista brasileira de medicina do esporte, 2006.

ROTTA, T. **Perfil de humor em atletas de voleibol e tênis de alto-rendimento.** 2006. 137f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento) Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis. 2006

STEINBERG, H., Nicholls, B. R., Sikes, E. A., LeBoutillier, N., Ramlakhan, N., Moss, T. P., & Dewey, A. (1998). **Weekly exercise consistently reinstates positive mood.** European Psychologist, 3(4), 271-280

SPIELBERG, C. **Manual for the State-Trait Anger-expression Inventory.** Odessa, FL: Psychological Assessment Resources. 1991. Disponível em: Acesso em 05 set. 2019.

STEPHENS, T. (1988). **Physical activity and mental health in the United States and Canada: evidence from four population surveys.** Preventive Medicine, 17, 35-47.

TERRY, P. C.; LANE, A. M. **Development of normative data for the profile of**

mood states for use with athletic samples. Journal Applied Sport Psychology, v. 12, p. 69-85, 2000.

THIRLAWAY, K., & Benton, D. (1992). **Participation in physical activity and cardiovascular fitness have different effects on mental health and mood.** Journal of Psychosomatic Research, 36(7), 675-685.

TREVISAN, P; et al. **A Dança e a expressão dos estados de ânimo.** in: XXI Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, 2008, Porto Alegre. Desporto: Paz, Direitos Humanos e Inclusão Social, 2008.p 110-116. Disponível em: http://www2.ufrgs.br/xiipalops/Problemas/1003222_23_156. Acesso em 15 mai .2019.

U.S. DEPARTMENT of HEALTH and HUMAN SERVICES. **Physical activity and health: a Report of the Surgeon General.** Atlanta: Centers for Disease and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, The President's 85 Council on Physical Fitness and Sports,1996. Disponível em < <http://www.cdc.gov/nccdphp/sgr/pdf/execsumm.pdf> >. Acesso em 23 mai. 2019.

WEISSMAN, M et al. **Affective disorders.** In Robins, L. **Psychiatric disorders in America.** The Free Press. New York, p. 53-80. 1991. Disponível em: < <http://archpsyc.amaassn.org/cgi/reprint/35/11/1304> >. Acesso em 24 maio. 2019.

WERNECK, FZ, Filho MGB, Ribeiro LCS: **Efeitos do exercício sobre os estados de humor: Uma revisão.** Rev Bras Psicol Esporte Exerc 2006;0: 22–54.

WERNECK, FZ. **Nível de Atividade Física e Estado de Humor em Adolescentes** Rev Psicologia : Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2011, Vol. 27 n. 2, pp. 189-193.

WERNECK, F. Z. (2003). **Efeitos psicofisiológicos agudos do exercício aeróbio e contra-resistência em diferentes intensidades.** Dissertação de Mestrado, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

YONKERS, K; STEINER, M. **Depressão em mulheres.** 2ª ed. São Paulo. Lemos, 1999.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE CARATERIZAÇÃO PESSOAL

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

DATA NASCIMENTO: _____

SEXO

() FEMININO

() MASCULINO

PESO: _____

ALTURA: _____

PRÁTICA A MODALIDADE DANÇA JAZZ NA ESCOLA FCBS?

() SIM

() NÃO

QUANTOS DIAS DURANTE A SEMANA?

|

() 1 DIA

() 2 DIAS

HÁ QUANTO TEMPO INICIOU A MODALIDADE?

() HÁ MENOS DE DOIS MESES

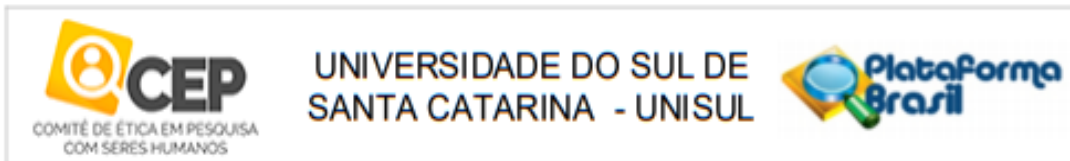
() HÁ MAIS DE DOIS MESES

ANEXO A – QUESTIONÁRIO BRUMS

Escala:

0 = nada 1 = um pouco 2 = moderadamente
3 = bastante 4 = extremamente

	0	1	2	3	4
1. Apavorado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Animado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Confuso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Esgotado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Deprimido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Desanimado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Irritado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Exausto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Inseguro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Sonolento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Zangado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Triste	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Ansioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Preocupado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Com disposição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Infeliz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Desorientado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Tenso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Com raiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Com energia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Cansado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Mal-humorado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Alerta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Indeciso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTADO DE HUMOR DE PRATICANTES DA DANÇA JAZZ

Pesquisador: George Roberts Piemontez

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 16776819.6.0000.5369

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA-UNISUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.460.485

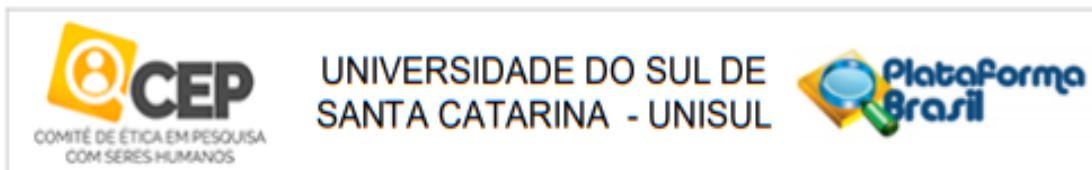
Apresentação do Projeto:

2ª apresentação do Projeto de TCC da Educação física, Pedra Branca, do estudante Mateus Bechi de Melo, orientador George Roberts Piemontez.

A dança expressa o estado emocional de quem está dançando, junto as sensações de alegria, poder, liberdade e superação de limites. Este estudo descritivo, exploratório tem como objetivo analisar a relação da prática da dança jazz nos estados de humor de praticantes da modalidade. Participarão mulheres praticantes de dança jazz da escola de dança FCBS (Florianópolis), matriculadas a partir de março de 2014. Serão utilizados como instrumentos de medidas: a) questionário de caracterização das participantes com o objetivo caracterizar as praticantes (idade, tempo de prática e frequência semanal de treino); b) Escala de Brums (ROLHFS. et. al, 2006), para mensurar o estado de humor de populações compostas por adultos e adolescentes. O tratamento estatístico utilizado será estatística descritiva (média e desvio padrão) para caracterizar as praticantes da dança jazz e a pontuação com base nos scores da escala de Brums para determinar o estado de humor destas praticantes.

Local: escola de dança FCBS, Florianópolis; n=20.

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.137-270
UF: SC **Município:** PALHOCA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3460.485

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o estado de humor de praticantes da dança jazz.

Objetivos específicos

- Identificar os estados de humor em praticantes da dança jazz;
- Apontar alterações dos estados de humor em praticantes da dança jazz;
- Comparar as mudanças dos estados de humor entre praticantes da dança jazz há menos de 2 meses e há mais de 1 ano;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relação adequada, segundo os autores: "Tendo em vista os riscos, acredita-se que o grau de risco deste estudo aos sujeitos pesquisados será mínimo. O estudo envolve coleta de dados com procedimentos não invasivos, sem riscos físicos, pois trata-se de uma pesquisa com aplicação de escalas de humor. Todos os procedimentos utilizados na pesquisa, para coleta de dados serão mostrados antecipadamente aos sujeitos do estudo para seu conhecimento e aprovação. As informações de todos as participantes envolvidas só serão obtidas a partir do consentimento prévio destas e após estarem cientes do objetivo do trabalho, da metodologia a ser utilizada, da forma e local onde os dados serão armazenados e do destino dos dados após a realização do estudo.

Assim, após ciência sobre os procedimentos, as participantes deverão concordar e assinar o termo de consentimento livre de participação, que só serão utilizadas estritamente com fins de pesquisa científica, sem fins lucrativos, não sendo divulgadas de qualquer outro modo, sem o conhecimento e a autorização dos envolvidos. A qualquer momento, durante a realização do estudo, qualquer participante, ao sentir-se constrangida ou desconfortável com os procedimentos da pesquisa adotada, poderá de imediato retirar-se do estudo e solicitar a inutilização de todos os dados obtidos sobre ele. Todos os dados serão armazenados em computador institucional de acesso restrito ao pesquisador.

Em relação a prática da dança jazz acredita-se que a pesquisa irá compreender os reais benefícios da referida modalidade, bem como suas contribuições sobre o estado de humor praticantes. Além disso proporcionará a divulgação da modalidade no meio acadêmico para maior conhecimento desta prática e sua aplicabilidade em academias, estúdios e projetos sociais como forma de melhorias na qualidade de vida de seus adeptos."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente protocolo de pesquisa apresentado encontra-se em conformidade com a Resolução nº

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
 Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca CEP: 88.137-270
 UF: SC Município: PALHOÇA
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3.460.485

466/12 e/ou 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE foi reformulado. Projeto em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 e/ou 510/16.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram corrigidas. Não foram identificadas pendências éticas no protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O presente protocolo de pesquisa encontra-se em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 e/ou 510/16.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1384480.pdf	12/07/2019 21:58:25		Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	12/07/2019 21:57:15	George Roberts Piemontez	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	11/07/2019 19:13:20	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	EscalaBrum.docx	11/07/2019 19:13:01	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	Questionario.docx	11/07/2019 19:12:30	George Roberts Piemontez	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinal.docx	11/07/2019 19:12:02	George Roberts Piemontez	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	11/07/2019 19:11:46	George Roberts Piemontez	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	04/07/2019 09:45:34	MATEUS BECHI DE MELO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ddeclaracao.pdf	04/07/2019 09:43:53	MATEUS BECHI DE MELO	Aceito

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
 Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca CEP: 88.137-270
 UF: SC Município: PALHOCA
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3.460.485

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALHOCA, 18 de Julho de 2019

Assinado por:
Josiane Somariva Prophiro
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid. Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.137-270
UF: SC **Município:** PALHOCA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “ESTADO DE HUMOR EM PRATICANTES DE DANÇA JAZZ” e que tem como objetivo “Analisar o estado de humor de praticantes da dança jazz”. Acreditamos que ela seja importante, pois permitirá traçar um perfil dos praticantes, e trará visibilidade para a modalidade, que é pouco estudada.

Participação do estudo – Sua participação neste estudo consiste em responder 2 questionários: 1 questionário de caracterização do participante e 1 questionário escala de BRUMS, onde levará o tempo médio de 30 minutos. Você poderá responder os instrumentos em local de sua preferência, devendo os mesmos retornarem ao pesquisador no prazo máximo de 7 dias na escola FCBS.

Riscos e Benefícios – Tendo em vista os riscos, acredita-se que o grau de risco deste estudo aos sujeitos pesquisados será mínimo. O estudo envolve coleta de dados sem riscos físicos, pois trata-se de uma pesquisa composta somente por questionários com aplicação de escalas de humor e caracterização pessoal do praticante. Todos os procedimentos utilizados na pesquisa, para coleta de dados serão mostrados antecipadamente aos sujeitos do estudo para seu conhecimento e aprovação. As informações de todos as participantes envolvidas só serão coletadas após estarem cientes do objetivo do trabalho, da metodologia a ser utilizada, da forma e local onde os dados serão armazenados e do destino dos dados após a realização do estudo.

Assim, após estarem cientes sobre os procedimentos, os participantes deverão concordar e assinar o termo de consentimento livre de participação, que só serão utilizadas com fins de pesquisa científica, sem fins lucrativos, não sendo divulgadas de qualquer outro modo, sem o conhecimento e a autorização dos envolvidos. A qualquer momento, durante a realização do estudo, qualquer participante, ao sentir-se constrangido ou desconfortável com os procedimentos da pesquisa adotada, poderá de imediato retirar-se do estudo e solicitar a inutilização de todos os dados obtidos sobre ele. Todos os dados serão armazenados em computador pessoal de acesso restrito ao pesquisador.

Em relação a prática da dança jazz acredita-se que a pesquisa irá compreender os reais benefícios da referida modalidade, bem como suas contribuições sobre o estado de humor praticantes. Além disso proporcionará a divulgação da modalidade no meio acadêmico para maior conhecimento desta prática e sua aplicabilidade em academias, estúdios e projetos sociais como forma de melhorias na qualidade de vida de seus adeptos.

Sigilo e Privacidade – Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer dado ou elemento que possa, de qualquer forma identificá-lo(a) será

mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados da pesquisa.

Autonomia – É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como a garantia de livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo queira saber antes, durante e depois da sua participação. A qualquer momento você poderá decidir encerrar sua participação no estudo, consultar os dados obtidos ou mesmo solicitar a eliminação dos dados obtidos sobre sua pessoa.

Ressarcimento e Indenização – Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação poderão ser ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Devolutiva dos resultados – A devolutiva dos resultados será através de exposição em trabalho de conclusão de curso na Universidade de Santa Catarina e envio dos resultados por email as participantes.

Contatos - Pesquisador Responsável: George Roberts Piemontez

Telefone para contato: (48) 98463-8771

E-mail para contato: robertsconsultoria@gmail.com

Pesquisador: Mateus Bechi de Melo

Telefone para contato: (48) 99631-4514

E-mail para contato: mateus.melo@unisul.br

Comitê de Ética – O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando da Resolução 466/12 do CNS. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNISUL pelo telefone (48) 3279-1036 entre segunda e sexta-feira das 9 às 17horas ou pelo e-mail cep.contato@unisul.br.

Declaração – Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo e tive a oportunidade de discutir as informações do mesmo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via será arquivada por 5 anos pelo pesquisador. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, eu manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou pagar, por minha participação.

Nome e Assinatura do pesquisador responsável:

Nome e Assinatura do pesquisador que coletou os dados:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador _____ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Local e Data: _____

Assinatura: _____